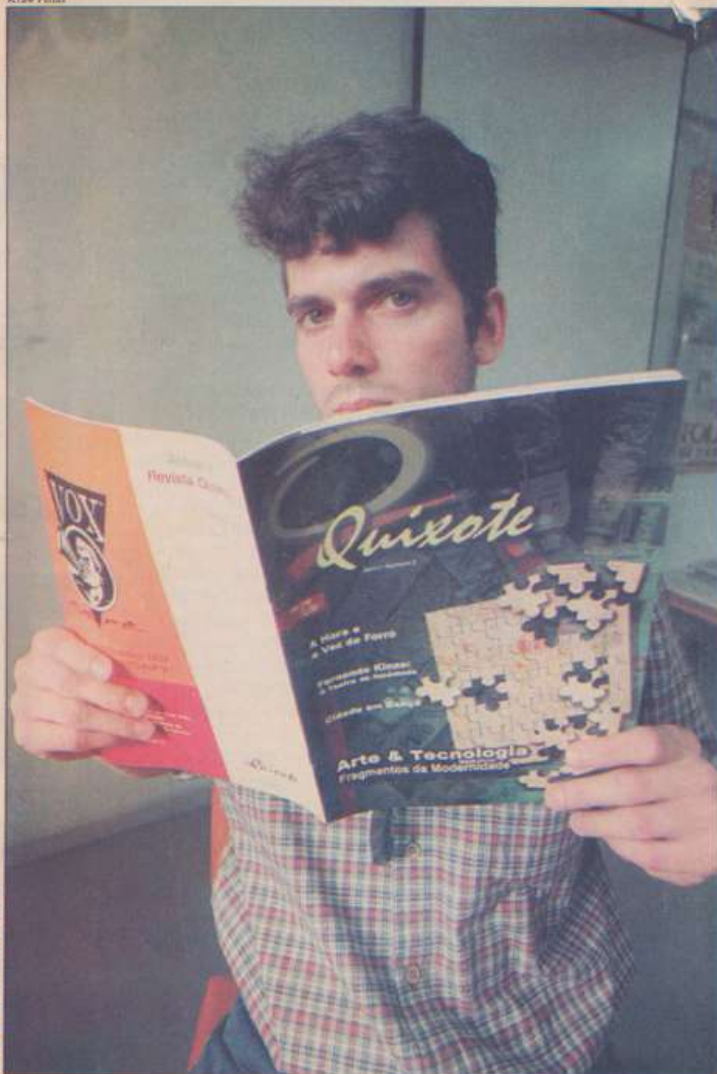


Folha
de
Londrina
31/12/98



Luciano
Fontoura
de Lacerda
e a revista
"Quixote":
sucesso
junto ao
público
mesmo sem
patrocínio

"Quixote"

conquista leitores

Revista cultural passará a ser mensal e o número 2 já está à venda

Zeca Corrêa Leite

A revista "Quixote", voltada à assuntos culturais, foi lançada há poucos meses por um grupo de jovens idealizadores com a proposta de ser bimestral. Chegou às bancas na base da cara e da coragem: sem patrocínio, sem o aval de leis de incentivo, sem publicidade. Surpresa: dos 3 mil exemplares editados, restam algumas dezenas. Os lotes colocados nas bancas, esgotaram-se. Acaba de sair o número 2.

Luciano Fontoura de Lacerda, coordenador comercial e de marketing e membro do conselho editorial da revista, explica que houve boa divulgação na imprensa escrita graças à "sensibilidade dos editores". "Além disso fizemos divulgação corpo a corpo nas escolas de teatro, nos teatros, nas saídas dos cinemas, nos bares. Garanto que a maioria das pessoas que frequenta esses locais de agito cultural já nos viu trabalhando na divulgação".

A lista de assinantes passa dos 300. "A gente entendeu que uma assinatura é mais do que o interesse da pessoa em conhecer o exemplar; é o reconhecimento de que ela gostou do produto e está aceitando", reflete Lacerda.

Acrescenta-se aí o voto de confiança do leitor que dá aos realizadores uma responsabilidade ainda maior. Afinal, as pessoas poderiam achar que esta fosse uma publicação relâmpago, como tantas outras, ou a proposta de pessoas empolgadas "pela dificuldade que é tra-

balhar com cultura no Brasil".

A periodicidade da revista passará a ser mensal após o Festival de Teatro de Curitiba, e é possível uma edição especial enfocando o evento. "O pessoal está cobrando isso da gente", diz Lacerda.

"Quixote" não é apenas a marca de uma publicação. Segundo Luciano Fontoura de Lacerda tudo começou com um espaço cultural, o Quixote Artes Plásticas, onde eram oferecidos cursos de artes plásticas. Foi também aberto um estúdio onde as bandas podiam gravar e ensaiar. A revista veio a seguir; e no final de janeiro estará sendo aberto um café no local (Rua Desembargador Westphalen, 1224, em Curitiba).

O sucesso em que se constituiu a revista deve alterar os planos do grupo, muito embora tenham sido os cursos - 14 ao todo - que sustentaram os demais projetos. Talvez venham a ser sacrificados em 99. "A tendência é cada vez mais a revista ficar independente do espaço e seguir um caminho dentro da normalidade, de qualquer publicação desse tipo, que é a questão de anúncio, questão comercial", explica Lacerda. "Pela receptividade do público, queremos direcionar nossas forças num trabalho de qualidade, sem abrir muitas frentes".

Interessados em conhecer o número 1 da revista, poderão fazê-lo através da Internet, a partir do dia 2 de janeiro. Endereço do site: www.dionysus-cafe.com

Revista estará
na Internet a partir
de 2 de janeiro

Espaço 2

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 2000 **d3**

Auditorium

Revista *Quixote* vai mudar e promove encontro de escritores

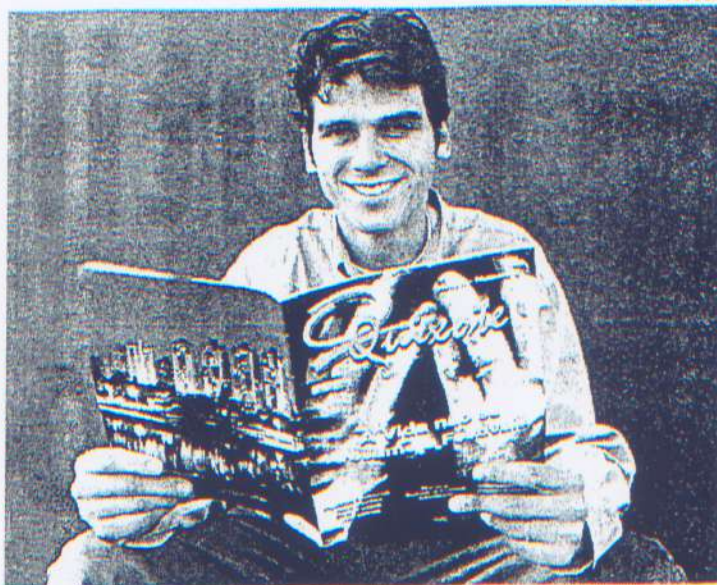
Daniela Neves

Os editores da revista *Quixote* estão vibrando: conseguiram a aprovação do projeto da revista pela Lei Rouanet, do Ministério da Cultura, o que vai facilitar o contato com um maior número de patrocinadores. A última publicação da revista, sem a ajuda da lei federal, saiu em julho. A próxima edição, de outubro, já virá com formato e projeto gráfico mais ousado.

A revista foi criada em 1998 por Luciano Fauz e Marcelo Miguel, dois estudantes da Faculdade de Artes do Paraná que se sentiam frustrados por não existir uma revista que falasse das produções culturais do Estado. "A idéia da revista é ser um periódico especializado que aprofunde o debate e a crítica teatral do Paraná. Além disso, há espaço para a música, cinema e outras manifestações culturais", conta Luciano.

Os dois produtores culturais também estão organizando o Encontro Paranaense de Poetas e Escritores, que vai movimentar a cidade de Jacarezinho, entre 17 e 20 de agosto. "A idéia do encontro é promover encontros regulares e fortalecer a organização dos escritores", explica Luciano. As inscrições para o encontro estão abertas e haverá um ônibus saindo de Curitiba para o encontro.

Karin van der Broecke



Luciano Fauz é um dos fundadores da revista *Quixote*

FICHA TÉCNICA

Nome: Luciano Fontoura Fauz

Naturalidade: Curitiba

Profissão: produtor cultural

Telefone: 339-8917

O NÚMERO

15

é o número de oficinas que serão oferecidas no Encontro de Poetas e Escritores do Paraná.

Por caminhos alternativos

Estudantes, artistas e jornalistas formam cooperativa para promover cultura

Danielle Brito

N o mês passado, um grupo formado por jornalistas, artistas plásticos e alunos de teatro colocou em prática um sonho muito característico de rodas intelectuais ou papos de bar. Se uniram e inauguraram um espaço cultural num confortável imóvel de 280m² na Rua Desembargador Westphalen. O Quixote ArtEspaço nasce atuando em várias frentes: teatro, artes plásticas, editoração. Cursos, espetáculos, jornal e uma revista cultural, como há tempo a cidade não tinha, fazem parte da estratégia desta trupe para estimular a atividade artística local e, de quebra, conseguir sobreviver como alternativos. "É um grupo cooperativado de onze artistas, uns mais ligados ao teatro e outros às artes plásticas, dissidentes do Art 8", explica o jornalista Marcelo Miguel, que acrescentou ao projeto sua experiência com o tablóide *Poemia*, extinto em 94 (veja matéria ao lado).

A estrutura física do Quixote ArtEspaço já dispõe de galeria de arte, ateliê de pintura, estúdio, sala para cursos e oficinas e uma central de criação gráfica e editoração não só para o jornal e a revista já em circulação, como também para publicações especializadas. Em processo de montagem, o Teatro Moinho de Vento será o menor teatro de Curitiba, com apenas oito lugares. "Será um salão de 8mx5m com um pequeno palco para performances. A intenção é funcionar como um espaço virtual onde as apresentações entrem simultaneamente na Internet", conta Miguel, ator performático de *Astronauta de Brinquedo*, que deve inaugurar o miniteatro no mês que vem. "Isto surgiu da necessidade de um espaço intimista e, ao mesmo tempo, do trabalho com a modernidade", acrescenta.

O grupo de teatro do Quixote,



Da esquerda para a direita, Lisa Panont, Daise Dias, Marcelo Miguel, Luciano Lacerda e Jimmi Lovo, na inauguração do Quixote ArtEspaço.

o Dulcinéia, formado basicamente por estudantes da FAP, tem a preocupação de se aprofundar no experimentalismo e na pesquisa teatral antes de montagens maiores. É por isso, que as apresentações se resumem a pequenas performances e intervenções, como as feitas para a prevenção de acidentes de trabalho.

Este mês, além das oficinas de Roteiro para Cinema e Vídeo, Criação Musical para crianças e Violão Popular, todas já em curso, pelo menos mais meia dúzia de cursos estão programados para o espaço: Oficina Livre de Jornalismo (com início no dia 12 de setembro); Oficina Livre de Redação Criativa (dia 10); Curso Livre de Desenho (dia 18); Teatro para Crianças (dia 15); Oficina de Violão Popular (21 setembro). A duração varia de dois a seis meses e os preços de R\$40 a R\$160.

Em outubro, a galeria do espaço — que recentemente recebeu a coletiva *Moinho das Cores*, com trabalhos de André Dias, Carla Nardes, Deise Dias, Lisa Panont e Marcelo Oliveira —, deve ser reativada com uma mostra de trabalhos digitais do artista plástico e designer Jimmi Lovo intitulada *Desalinho*. A intenção do grupo é promover várias individuais até o final do ano.

Serviço: Informações a respeito das atividades do Quixote ArtEspaço ☎ (041) 224-5145 - Rua Desembargador Westphalen 1224 - Rebouças.

Revista cultural já está nas bancas

O Quixote ArtEspaço lança oficialmente hoje o primeiro número da revista *Quixote*, uma publicação bimestral que já está nas bancas curitubanas. A idéia é levar a um público estimado em 40 mil pessoas — artistas, alunos e professores da área — reportagens e entrevistas ligadas à arte, principalmente ao teatro. "Nós não temos condições de concorrer com o jornal como prestadores de serviço. Queremos aprofundar as discussões em cima das tendências e do que está acontecendo", salienta o jornalista Marcelo Miguel, editor da publicação.

Entre os assuntos abordados no número inicial estão um histórico do grupo teatral Os Satyros, uma matéria sobre a 2ª Bienal Internacional

de Fotografia, a crítica do disco *Universo Umbigo*, da banda Kamak, e alguns artigos especiais sobre o teatrólogo russo Anton Tchekhov. "Nossa intenção é valorizar as coisas de Curitiba sem perder a referência com o mundo", diz o editor. Para isso, a publicação conta com material produzido pelos próprios integrantes da cooperativa Quixote ArtEspaço, professores e colaboradores.

A primeira tiragem da revista *Quixote* é de 3 mil exemplares, vendidos a R\$1,80 cada. Em breve, a publicação deve estar também nas bancas do interior do estado e disponível através do sistema de assinaturas. Nos intervalos entre cada volume, a editora deve soltar um jornal tablóide com o mesmo estilo e proposta editorial.

Capa do primeiro exemplar de *Quixote*: críticas, entrevistas e reportagens sobre tendência cultural.



Série Cult Movies, lançada em vídeo, inclui alguns dos títulos mais importantes e premiados da década de 90.

Pág. 3

O papel do produtor, um personagem cada vez mais importante na execução de projetos culturais.

Pág. 6

25/02/1999

Páginas culturais

Crescimento no número de publicações especializadas em cultura desfaz a tese de crise no setor

Rodrigo Browne

Até pouco tempo, era muito comum ouvir o discurso de crise, decadência e falta de planejamento no setor cultural brasileiro. Isso gerava ceticismo e os empresários preferiam não investir nessa área. Essa situação tinha tudo para empobrecer a discussão da cultura e levá-la ao fundo do poço. Até que surgiram as leis de incentivo à cultura e redescobriu-se o potencial do mercado cultural do país. Esse vento de otimismo soprou em diversas direções e, junto com os espetáculos, foi criado um novo filão: o da publicação de revistas voltadas para quem produz e consome cultura.

Hoje são dezenas de publicações surgidas em vários estados do país. Só em Curitiba já circulam duas revistas, a *Quixote* e a *Medusa*. Em São Paulo, grande mercado editorial brasileiro, estão algumas das publicações mais importantes do circuito: *Bravo!*, *República*, *Cult*, *Caros Amigos*, entre outras revistas de menor expressão. No Rio a grande novidade é a revista *Veredas*, antes voltada principalmente para a

programação do Centro Cultural do Banco do Brasil e agora com um perfil mais abrangente. Em Porto Alegre quem faz sucesso é a *Aplauso*, cuja linha editorial aponta mais para a produção gaúcha.

O poeta curitibano Ricardo Corona, editor responsável da revista *Medusa*, lembra que sua publicação surgiu um passado com a necessidade de se realizar nestes anos 90 uma crítica cultural mais apurada. Ele explica que o perfil editorial da revista é discutir as divergências e a diversidade da arte contemporânea. "A *Medusa* não quer criar estéticas", esclarece Corona. Ele explica que a publicação quer evitar a "erudição intelectual" e procurar uma linguagem mais acessível sem, contudo, perder a ligação com estes segmentos. "Nós queremos uma superfície de comunicação bem larga. Mas a princípio o leitor deve gostar de poesia e arte e, de certa forma, torna a leitura mais seletiva", comenta.

Em cada edição a revista curitibana investe principalmente em poesia, considerada a "menina dos olhos" e força aglutinadora do projeto, mas seus redatores

também discutem sobre todos os assuntos relacionados com a arte. Em cada edição existe a intenção de se trazer algum artista que esteja à margem do mercado e que, necessariamente, tenha importância para a nova geração. No primeiro número, por exemplo, foi feita uma miniantologia poética de Glaucio Mattoso com direito a entrevista e a um ensaio do poeta. Esse mesmo procedimento foi utilizado nos dois números seguintes.

Quixote, outra publicação local, está voltada para o público que gosta de teatro. "Isso não significa que as outras manifestações artísticas vão ficar de fora", explica seu coordenador comercial, Luciano Lacerda. A exemplo de *Medusa*, *Quixote* também prioriza assuntos relacionados à produção artística no Paraná. Mas existe uma preocupação editorial em estabelecer paralelos com outras regiões e também com questões ligadas aos temas enfocados.

Como a edição é bimensal, em cada número é feita uma agenda cultural sobre os principais eventos que vão acontecer no Paraná.

Lacerda esclarece que o ponto forte da revista são as matérias e artigos que promovem um debate a longo prazo, de forma que as matérias não percam sua atualidade em pouco tempo.

Eixo Rio-SP

A publicação carioca *Veredas* até pouco tempo reproduzia o que acontecia nas dependências do suntuoso Centro Cultural do Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. No início do ano ela mudou sua linha editorial, aumentou o número de páginas e passou a debater questões que extrapolam o que acontece nas dependências do CCB. Uma das responsáveis por esta mudança é Valéria Lamego, que divide a coordenação editorial com o jornalista Cláudio Cordovil.

Valéria explica que a intenção é trazer para a publicação discussões culturais que a mídia tradicional não dá conta de abordar, além de creditar ao produto final a qualidade de uma "revista do pensamento". Os textos variam de acordo com o colaborador e podem ganhar contornos de ensaios ou matérias jornalísticas.

São Paulo é o mercado onde existe o maior número de revistas especializadas em cultura. A *Cult* se dá ao luxo de se discutir literatura e temas afins, com ensaios de

peso e crítica literária bem-erudita. Já a revista *Caros Amigos* amplia seu leque de opções também para outras áreas, com ensaios políticos e sociais. Mas as duas publicações que dão o maior ímpeto no país pertencem à mesma editora — a D'Ávila Comunicações — que são as revistas *República* e a *Bravo!*.

A *República* "nasceu" primeiro, em novembro de 96. No começo era uma revista de personalidades que trazia por acréscimo uma agenda cultural com os principais eventos que aconteciam no Brasil. Durante um ano ela funcionou assim e, em outubro de 97, nasceu a *Bravo!*, que tirou a agenda cultural da sua "irmã".

Hoje a *República* basicamente traça o perfil de personalidades brasileiras e internacionais. A parte cultural surge do que seus entrevistados relatam. Para o chefe de redação Reinaldo Azevedo, ela tem o melhor texto do país. "A *República* quer mostrar as pessoas que fazem o Brasil sem, contudo incensar o patriotismo chulo", resume.

No caso da *Bravo!*, Azevedo — que também é redator desta revista —, explica que sua excelente aceitação nacional foi uma surpresa e que, agora, ela veio para ficar. "Não existia no mercado editorial brasileiro

uma revista como a *Bravo!*", diz, "nós apostamos nela contra todas as pesquisas que apontavam que o lançamento não daria certo". Hoje o título é um sucesso com uma tiragem de 50 mil exemplares em todo o Brasil, e um encalhe pequeno de 7% por cento.

Para Azevedo, a *Bravo!* "aconteceu" graças à sinceridade com que trata dos assuntos em cada edição. "Não existe um compromisso com o *establishment*. Apesar de ser uma revista de roteiro, ela não se furtava de dizer tudo sobre o que acontece, muitas vezes com críticas duras sobre os 'produtos' da nossa agenda cultural". O chefe de redação explica que o segredo de *Bravo!* está no tratamento dado ao texto: "Fazemos um trânsito nas duas mãos que concilia a 'cultura erudita' com a 'cultura de mercado'. Em certos textos é feita uma 'tradução' da alta-cultura numa linguagem acessível; em outros nós submetemos atividades aparentemente banais a artigos eruditos".

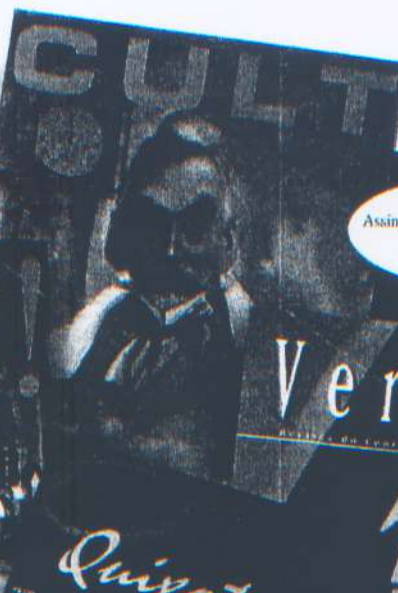
Caros Amigos - 42 mil exemplares. Mensal. Assinatura R\$42 (12 edições). Contatos ☎ 0800-556869. e-mail casamar@uol.com.br

Bravo! - 50 mil exemplares. Mensal. Assinatura R\$60 (12 edições) até esta semana. Contatos ☎ 0800-14-8090. e-mail revbravo@uol.com.br

República - 75 mil exemplares. Mensal. Assinatura R\$60 (12 edições) até esta semana. Contatos ☎ 0800-148090. e-mail assin@divila.com.br

Aplauso - 4.500 mil exemplares. Mensal. Assinatura R\$34,20 (12 edições). Contatos ☎ (051) 800-2214. e-mail phural@pro.via-rs.com.br

Cult - 50 mil exemplares. Mensal. Assinatura R\$41,50 (12 edições). Contatos ☎ 0800-177899. e-mail lemospl@netpoint.com.br



Quixote - 3 mil exemplares. Bimensal. Assinatura R\$12 (5 edições) R\$20 (10 edições). Contatos ☎ 0800-111-1107

Veredas - 20 mil exemplares. Mensal.

Espaço 2

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1998

OFICINAS

Programação dos cursos oferecidos pelo Quixote ArtEspaço

JORNALISMO

Técnicas de reportagem, desenvolvimento de texto jornalístico e planejamento gráfico.
Início: 12 de setembro
Duração: 2 meses
Quando: sábados, às 9h.
Quanto: R\$ 60,00 ou duas parcelas de R\$ 35,00.

ROTEIRO PARA CINEMA E VÍDEO

O curso tem uma abordagem histórica e ensina métodos para desenvolver idéias a partir do tema, storyline, da sinopse, argumento e diálogos.
Início: 14 de setembro
Duração: dois meses
Quando: terças e quintas, das 19h às 21h
Quanto: R\$ 80,00 ou duas parcelas de R\$ 45,00

REDAÇÃO CRIATIVA

Desenvolve técnicas de criação de construção de texto. A idéia é misturar criatividade com o aprendizado da língua portuguesa.
Início: 10 de setembro
Duração: dois meses
Quando: terças e quintas, das 9h às 11h.
Quanto: a definir

DESENHO

Ensina ao aluno novos modos de ver e fazer desenho.
Início: 18 de setembro
Duração: três meses.
Quando: turmas de sexta, a tarde, em horário a definir, e turmas de sábado pela manhã, em horário a definir.
Quanto: R\$ 160 ou três parcelas de R\$ 60,00.

TEATRO PARA CRIANÇAS

Para crianças de 8 a 12 anos.
Início: 15 de setembro
Duração: dois meses
Quando: terças e quintas, das 8h30 às 8h30, ou sextas, das 8h30 ao meio-dia.



Os artistas que coordenam o Quixote ArtEspaço, inaugurado há 15 dias: núcleo de apoio a projetos culturais

Quixote multi Arte

Grupo de 11 artistas inaugura espaço que concentra galeria, teatro, e laboratório gráfico

Alessandro Martins

O Quixote ArtEspaço, inaugurado há 15 dias por um grupo de 11 artistas ligados a teatro, artes plásticas e literatura é o mais novo núcleo de apoio a projetos culturais. O espaço, com 280 metros quadrados, abriga grupo de teatro, galeria de arte, central de criação gráfica, e oficinas.

Moinho de Vento, um teatro virtual, com espetáculos que podem ser acessados pela internet no momento em que acontecem, e uma revista bimestral sobre teatro, com lançamento no dia 17, são os principais projetos do Quixote ArtEspaço (Westphalen, 1224).

O teatro virtual, que deve ser inaugurado em dois meses, terá oito lugares. Será o menor de Curitiba: As peças também poderão ser vistas através acessando o endereço www.dionysus-cafe.com.

O poeta Marcelo Miguel, 33 anos, coordenador do Quixote ArtEspaço, estuda a inauguração do teatro virtual com um festival de monólogos. "Ele vai servir para performances pequenas", diz Miguel.

Entre os projetos que o núcleo apóia está o coral paulista Mawaca. Começou a funcionar o grupo teatral Dulcinéia de Toboso. A galeria de arte está aberta para artistas de fora do Quixote ArtEspaço. As possibilidades de exposição e a qualidade das obras são analisadas pelos artistas plásticos do grupo.

Os cursos incluem no-

ções de jornalismo, roteiro para cinema, redação criativa, desenho, violão e teatro para crianças. Em outubro, devem começar cursos de confecção de máscaras, produção gráfica, informática, rádio, figurino, cenário, iluminação e sonoplastia para teatro.

A idéia do Quixote ArtEspaço surgiu da união entre artistas plásticos participantes da extinta cooperativa Art 8 e o jornal *Poemia*, publicação de Marcelo Miguel. A casa foi reformada com R\$ 5 mil.

Revista — A Revista Quixote, nas bancas no dia 17 deste mês, vai trazer matérias sobre teatro sem se limitar ao serviço ao público. "Será uma publicação de incentivo à pesquisa e se aprofundar nos temas", diz Miguel.

O primeiro número terá 28 páginas e uma tiragem de cinco mil exemplares. A meta é 42 páginas e cinco mil exemplares. A revista será vendida por R\$ 1,80. A segunda edição vai custar R\$ 3,20.

A matéria de capa será sobre o dramaturgo Anton Tchekov. A partir dela os assuntos se ramificam como em uma página da internet. Um tema leva a outro. Um deles será a montagem de *Galvota*, de Daniela Thomas, adaptação de *A Galvota*, de Tchekov. Antônio Abujamra, do elenco, é o entrevistado. Essa matéria leva a outra sobre a banda Karnak, de André Abujamra, filho de Antônio. A revista vai trazer uma matéria sobre o 3º Festival Internacional de Teatro de Moscou, que homenageia Tchekov.

Quixote mostra a arte

Artistas paranaenses incentivam a difusão da arte com a criação de um espaço alternativo de apoio a projetos culturais

Há três meses, um grupo de 11 artistas ligados ao teatro, artes plásticas e literatura decidiu centralizar os seus conhecimentos e colocá-los à disposição de um maior número de pessoas. O Quixote ArtEspaço, com 280 metros quadrados, é uma mostra do dom de seus idealizadores, que arregaçaram as mangas e transformaram uma antiga casa na Rua Desembargador Westphalen, 1224, num lugar agradável que abriga uma galeria de arte, teatro virtual, central de criação gráfica, sala para cursos e oficinas.

A proposta da equipe, coordenada pelo poeta Marcelo Miguel, é que o Quixote seja palco para todos aqueles que querem mostrar suas obras e aprimorar suas técnicas, com o objetivo de desenvolver projetos e atividades nas áreas artística e cultural. Dessa equipe faz parte a artista plástica Lisiane Barreto, gerente do Centro de Processamento de Dados da Associação Banestado. "A arte nos dá sentido à vida e tem o poder de transformar o cotidiano em fonte de inspiração. É através dela que conseguimos extrair diferentes ângulos, capazes de despertar as emoções perdidas do dia-a-dia", diz Lisiane. Mas como nem sempre é possível "viver da arte" e explorá-la até torná-la a fonte da independência financeira, os artistas fazem jornadas de trabalho alucinantes para não deixar morrer a inspiração.



Quixote ArtEspaço, durante a reforma feita pelos próprios artistas



Lisiane Barreto, Deise Dias, Marcelo Miguel, Luciano Lacerda e Jimi Lovo, integrantes do grupo

Um jornal e uma revista que levam o nome deste espaço também são produzidos dentro da estrutura do Quixote, que mantém uma central de criação gráfica e editoração também para publicações especializadas. O Teatro Moinho de Vento, com inauguração prevista para os próximos dias, possui apenas 8 lugares e é uma prova do potencial e da criatividade desse pessoal. O salão de 8x5 terá um pequeno palco para performances e será o menor teatro de Curitiba. "A intenção é funcionar como um espaço virtual onde as apresentações entrem simultaneamente na Internet", diz Marcelo Miguel, ator performático de Astronauta de Brinquedo, que deve inaugurar o miniteatro no início de 99.

Roteiro cultural

É difícil passar os olhos pela programação de cursos e oficinas do Quixote ArtEspaço e não se render a algum deles: Oficina Livre de Jornalismo, Roteiro para Cinema e Vídeo, Violão Popular, Criação Musical para Crianças, Artes Plásticas, Teatro, Redação Criativa e vários outros.

O espaço não estará funcionando de 15 de dezembro a 30 de janeiro. A partir daí todas as atividades oferecidas serão desenvolvidas normalmente.

Em breve

Será inaugurado em janeiro o Café Quixote, com bate-papo, leitura e encontro entre amigos e artistas. Com cardápio light, o Café Quixote promete ser mais uma ótima opção do espaço.

A Associação Banestado em nome de sua diretoria e de seus funcionários deseja a todos os associados, ativos e aposentados do Banestado, um Natal de paz e muita união. Que 1999 seja o ano das realizações.

A diretoria da AB

Arte movida a inconformismo

Artistas ainda desconhecidos se unem em espaços não-convencionais

Adriane Perin

O inconformismo levou um grupo de artistas e estudantes a ocupar espaços fora das galerias tradicionais para mostrar seus trabalhos. Na Casa do Estudante Universitário (CEU), três pavimentos foram tomados pela exposição *Ideospha*, com obras de vários artistas jovens, entre os quais os organizadores da mostra Mário Barbosa Ramos, Cláudia Costa e Cassiano Pires. Entre as características da mostra, que termina esta semana, a vontade de contestar o estabelecido, o inusitado do ambiente que acaba se tornando parte da obra e a liberdade de usar também objetos abandonados no espaço.

"Não nos interessa ocupar espaços oficiais da cultura, ficando atrelados às exigências de apoios e patrocínios. Queremos mostrar nossos trabalhos com total liberdade", comenta Cassiano Pires, que participa também de uma exposição semelhante, a *Façanha*, que reúne estudantes da Faculdade de Artes do Paraná na Galeria da Revista Quixote.

Ideospha não tem nada de uma exposição tradicional. Nada está certinho, no lugar demarcado ou em ordem como em uma galeria convencional — a começar pelo fato de que ao chegar o visitante é quem abre as salas de exposição para depois tatear no



"O Primeiro Beijo do Mundo", de Cassiano Pires, está na mostra *Façanha*.

escuro procurando o interruptor de luz. Restos de madeiras e objetos transformam-se em obras de arte que se comunicam com o espectador — e o deixam perplexo, em muitos momentos, se perguntando se o que vê é uma obra ou algum material esquecido na correria. O inusitado — e a liberdade — da exposição aparece na desmontagem da utilização dos destroços de móveis e entulhos e nas pinturas feitas diretamente nas grossas paredes do antigo casarão. Ou nas instalações que indicam que o visitante está no caminho certo, provocando-o a participar e conduzindo-o para um corredor escuro onde outros trabalhos o esperam.

"*Ideospha* é projeto de uma galera mais alternativa que não está no circuito oficial e não faz muita questão de entrar, se o preço for a liberdade de criação", explica Pires.

Talvez um sinal de como foi construída a exposição esteja no processo de criação das obras de

Cláudia Costa. Apenas dois de seus trabalhos — pinturas em lona — seguiram semi-prontos para o espaço, os demais foram sendo criados no momento da montagem. "Fomos catando o que achamos interessante para transformar", conta a estudante do quinto ano de Educação Artística da UFPR. Ela explica que como seu trabalho tem muito do acaso as galerias tradicionais não o comportam.

Já a exposição *Façanha* nasceu na FAP, numa grande exposição da qual participaram todos os alunos. O voto de professores, funcionários e alunos escolheu as vinte obras que fazem parte da mostra, que fica até dia 11 de julho na Galeria da Revista Quixote. "É o mesmo princípio de buscar abertura de espaço para estudantes de artes de maneira mais democrática e menos elitizada", diz Cassiano Pires. O espaço escolhido foi a galeria de uma revista especializada em divulgar cultura, lugar criado por ex-alunos da FAP,



Fotos: Divulgação

Ideospha encerra esta semana.

que une ateliê, café e estúdio para bandas. "Como é difícil entrar no mercado de artes, nossa intenção é criar um espaço paralelo, o que não significa que queremos ficar fora das galerias", explica Cláudia Costa.

Serviço: *Ideospha*: Até 26 de junho, na Casa do Estudante Universitário (Rua Luís Leão nº1, ☎ 041 222-4911. *Façanha*: Até 11 de julho na Galeria da Revista Quixote (Rua Des. Westphalen 1224).

EMAGREÇA COM S

Programas para emagrecimento, repouso, reiki, 70.000 m² de natureza - Piscinas aquecidas - C
Acompanhamento médico - Alimentação natu
recreação - Equitação - Fisioterapia, hidromas

SERVIÇOS DE HOTELARIA

4 DIAS - R\$ 268,00 + TAXA 10%

TOTAL R\$ 294,80 (4 x R\$73,70)

• 04 Cafés da manhã • Recreação

• Usar dependências do SPA

Somente diária hotel c/ café - R\$65,00